

A ESCOLA REVELADA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM**M.S.COSTA¹, M.M.F.G.SOUZA²**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande de Norte ^{1,2}ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-7717-2618>¹costa.soares@escolar.ifrn.edu.br¹

Submetido 22/10/2020 - Aceito 08/08/2021

DOI: 10.15628/holos.2021.11426

RESUMO

Apresentamos a resenha da obra:

CEDAC. O que revela o Espaço Escolar? um livro para diretores de escola CEDAC. [Comunidade Educativa CEDAC]. 1. ed. São Paulo; Moderna, 2013.

PALAVRAS-CHAVE: escola, espaço escolar, formação de gestores.**A ESCOLA REVELADA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM****ABSTRACT**

We present the review of the work:

CEDAC. What does the School Space reveal? a book for CEDAC school principals. [CEDAC Educational Community]. 1. ed. São Paulo; Moderna, 2013.

KEYWORDS: school, school space, training of managers.

O livro ora resenhado é o resultado de um trabalho de mais de dez anos realizado pela Comunidade Educativa CEDAC. A Editora Moderna publicou essa nova edição revigorada com novas abordagens, incluindo novos espaços para melhor revelar a escola como espaço de aprendizagem. Trata-se de um livro de cunho instrumental dirigido para gestores escolares, todavia, há algo nele que cativa a leitura e nos impulsionou a resenhá-lo priorizando as crônicas que promovem o pensar sobre cada espaço da escola como espaço de aprendizagem, mesmo fora da sala de aula; e é assim que o livro começa.

“**ESCOLA: espaço de aprendizagem**”, nesse capítulo inicial há um relato de primeiro contato com a escola de uma determinada família, na qual, esse contato se tornou marcante na vida de quem narra a experiência em uma crônica que salienta a importância que teve a iniciativa de seu pai na sua profissão. Pai, camponês, professor, inspiração. Ali se verifica a relevância da legislação da educação para o Brasil quando é citado que

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 define que a Educação Básica tem por finalidade “desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” (CEDAC, 2013, p.9, grifo no original)

A crônica de Maria Maura G. Barbosa traz essa citação da LDB para reforçar a atitude de seu pai para com os filhos. Daí podemos perceber que, embora o relato deixe claro que era uma simples sala, este espaço fez grande diferença na sua vida como cidadã e profissional da educação.

Essa parte introdutória denota a importância do espaço escolar, e como esse influencia na aprendizagem dos alunos, bem como o gestor pode e deve se articular para a melhoria da escola, trabalhando em conjunto com os demais educadores e a comunidade.

A escola é abordada nesse capítulo introdutório como o lugar de aprendizagem, o que vai ser repassado nos demais, de duas formas distintas, como local fechado com problemas e como fechado com soluções. Assim, propõe sair do discurso da impossibilidade para entrar com planejamento de curto, médio e longo prazos, para poder possibilitar um espaço mais adequado que transpasse valores aos educandos e à comunidade. Nas duas imagens postas, a escola fechada não tem cores, não tem reciclagem, não tem organização, não tem natureza, não tem diversão, já a escola fechada com boas soluções tem organização, diversão, reciclagem, natureza, é limpa, reformada, organizada. Só com estas características se pode, como educando, aprender diversos valores que fazem parte de uma boa aprendizagem.

O capítulo seguinte traz recomendações para o “**pátio e a quadra: espaço de convivência**”, observamos que é iniciado também com uma crônica muito interessante de Lúcia Carvalho sobre a importância do espaço lúdico e de convivência dos alunos com uma bela mensagem. Esses espaços são necessários para formação do estudante, lugar de aprender a viver e tomar decisões de acordo com o coletivo, de sair das regras dos pais e dos professores, e entrar nas regras do mundo (ou do seu nicho social), das outras religiões, de outros costumes, e simplesmente, adaptar-se às outras pessoas. Esse é o momento da leitura no qual enveredamos pela ideia de

desenvolvimento humano e social no referido espaço, pois traz implicitamente a ideia da tolerância (seja étnica, religiosa, cultural etc.) para o educando.

Na crônica há ainda a seguinte reflexão:

[...] tínhamos. Um quintal pequeno, torto, barulhento, escorregadio e coberto. Sobrevivemos a ele; hoje, damos risada. Mas nos faltaram muitas referências, muitos sonhos a céu aberto, luz, sol e espaço. Faltou-nos a coragem para correr e brincar sem ter medo de escorregar. Faltou-nos a liberdade. Mas aprendemos uma coisa muito importante: que sempre temos que dar duro para manter as nossas bandeiras em pé. (CEDAC, 2013, p. 24)

Sobre o capítulo que apresenta o **“corredor: espaço de interação,”** é iniciado com uma crônica, na qual a autora Lúcia Carvalho faz uma analogia do corredor com as ruas de uma cidade. Ali ela ressalta a importância do corredor para a privacidade, o sossego e, principalmente, a eficácia dele na vida em sociedade. O corredor tem diversas utilidades que o texto expressa, dentre elas, o que mais se destacou no nosso ponto de vista foi o corredor ser colocado como o local mais democrático da escola, pois ele serve para todos os propósitos possíveis, ir à diretoria, ao banheiro, ir ao mural, ir à reuniões, conhecer novos alunos ou professores, ou seja, o corredor é o espaço onde todos passam, seja a compromisso ou à lazer. Para essa autora,

É necessário pensar a organização desses espaços tendo como foco a importância de comunicar a missão, a visão de futuro e os valores da escola; e os projetos educacionais, as metas e os resultados. Além disso, precisam ser adequados às necessidades dos usuários em relação a fluxo e trânsito cotidiano. (CEDAC, 2013, p. 49)

Nesse é destacado a importância de um corredor em condições, tanto para os alunos, quanto para professores e todos que frequentam a escola, sendo um meio de interação social, de incentivo estudantil (em relação à olimpíadas ou eventos escolares), e que pode revelar o espaço pedagógico escolar.

No capítulo que trata da **sala de aula como espaço de identidade** é possível retomar a primeira crônica citada, na qual um pai transformou um quarto/salinha 3 por 3 em uma sala de aula, a qual foi o ponto de partida da vida de sua aluna/filha. É na sala de aula que são vivenciados muitos saberes, tal espaço proporciona conforto e se torna mais propício ao aprender. A sala de aula revela a intenção educativa da escola, ela por si só já ensina (organização das carteiras, distribuição de figuras, alfabeto, números, tudo isso colado em suas paredes, isto incluindo a lousa) que aquele ambiente serve para o aprendizado. Estamos certos de que existem as salas com problemas, barulho, carteiras desconfortáveis etc. daí a necessidade de trazer boas soluções para a sala de aula. “A sala de aula é um dos ambientes mais privilegiados para assegurar a aprendizagem dos alunos e a construção de sua identidade como estudantes.” (CEDAC, 2013, p. 61). Por isso, é de suma importância tratar esse ambiente com uma atenção especial, já que ele é o agente transformador e ponto de partida para o aprendizado do aluno.

O **banheiro como espaço de respeito**, além de ser o lugar onde fazemos as nossas necessidades, ele também é o local onde aprendemos sobre e como ter higiene. O banheiro, nos

remete a sujeira, doenças, necessidades, limpeza, odores etc., este é o local onde todos, todos mesmo, frequentam em algum momento, seja na escola ou em qualquer outro lugar. Mas, o da escola em específico, nos traz lembranças, muitas vezes, não tão agradáveis, no entanto, podemos tirar aprendizados destes locais. A partir das políticas escolares, cartazes, hábitos saudáveis, podemos transformar, ensinar e mediar meios de ter higiene adequada, bem como da importância dela. Como relata na crônica Lúcia Carvalho que abre esse capítulo: “um banheiro limpo e asseado ensina e incita a limpeza.” (CEDAC, 2013, p. 76).

Na crônica observa-se uma remissiva à Organização Mundial de Saúde (OMS) que define saúde como:

[...] um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Não apenas ausência de doenças. O conceito se apoia na ideia de que a saúde é uma construção permanente de cada indivíduo e da coletividade, um processo relacionado à qualidade de vida da comunidade e das famílias. (CEDAC, 2013, p. 77 – 78).

Tal espaço deve ser relacionado tanto à saúde, quanto à aprendizagem dos estudantes, pois quando são mantidos os princípios de limpeza e higiene, além de proporcionar bem-estar, é possível promover aprendizagem in/consciente do aluno, assim como relatou Carvalho em sua crônica, transpassando valores e sentimentos de manter a limpeza daquele ambiente a partir do hábito dos alunos ou dos demais usuários do banheiro.

O capítulo que trata do **refeitório como espaço de autonomia**, cita informações históricas importantes sobre este ambiente. Mostra a finalidade para a qual esse ambiente foi inserido na escola, tornando-se um dos principais espaços de convivência no espaço escolar. Isso porque, a alimentação do estudante garante uma melhor aprendizagem e impede a evasão dos que estão ali, muitas vezes, sem condições psicológicas, físicas e familiares. Enfim, retomando, o refeitório nos remete a muitos atos dos alunos, pois eles têm autonomia com seus colegas, se alimentam de igual para igual e aprendem a ter respeito e responsabilidade com a forma como se alimentam. O livro salienta que há dois tipos de refeitórios, um com, e um sem problemas. Creio que a maior diferença é a questão da limpeza e da higiene, pois quase sempre, e em todos os lugares há filas, que são impossíveis de evitar, principalmente em escolas públicas.

Sobre a **biblioteca como espaço de conhecimento**, a crônica que inicia este capítulo é verdadeiramente linda. A biblioteca, nada mais é do que o melhor espaço da escola para estudiosos, para os curiosos, para os viajantes da imaginação, para os “doidos”, para todos. Espaço do conhecimento, que merece e deve ser preservado, cuidado; que deve receber o máximo de carinho – assim como na crônica de Celinha Nascimento, receber muitos abraços dos seus admiradores. A biblioteca é o professor encadernado, eternizado. Tal espaço necessita de algumas peculiaridades (as quais todos os espaços de estudo exigem, mas ela ainda mais), silêncio, local confortável e adequado a leitura, bom acervo entre outros. “Mas, por que é importante ter na escola [...] uma biblioteca?” (CEDAC, 2013, p. 111). A resposta pode estar na expressão de alguns sentimentos referentes à biblioteca, citados pela cronista, mas ela não é apenas isso. Tal espaço, além de propor prazer aos leitores, tem uma função social implícita nele. Este ambiente proporciona aos leitores acesso a culturas e a conhecimentos de diversas sociedades e áreas de

pesquisa, proporciona também o autoconhecimento, o poder de reflexão, de liberdade de imaginação, entre outras coisas mais. Infelizmente, ainda há escolas que não tem este espaço.

A **sala de informática como espaço de conexão** vem acompanhada com uma crônica que reflete sobre o uso da informática e a necessidade (integração do professor, com os alunos ao meio) do uso dessa tecnologia e a negação dela. Ainda hoje temos isso em diversas escolas – principalmente em escolas públicas. Este capítulo trata de salas de informática com problemas e salas com boas soluções, no entanto, vale salientar também que hoje ainda há escolas onde tal sala inexistente, e é necessário enfrentar esses problemas também. A sala de informática, na atualidade, tem talvez, importância igual ao da biblioteca, pois podemos dizer que este espaço é uma biblioteca virtual, um espaço de pesquisa, de imaginação e inovação. Estamos vivenciando hoje uma situação na qual não poderíamos viver a educação sem o uso dessa tecnologia, portanto, precisamos lutar para que chegue estes dois espaços em todas e quaisquer escolas, assim proporcionando uma aprendizagem de melhor qualidade aos nossos atuais e futuros educandos.

Quanto a **sala de arte como espaço de criação** talvez seja o espaço mais improvisado em épocas festivas para engendrar fantasias, arquitetar eventos, mas pouco para aulas. Creio que tal espaço traria, além de muita felicidade, profissões que, muitas vezes, ficam presas no subconsciente dos alunos, por eles não se descobrirem como artistas. Sabemos da importância da arte na vida do ser humano, mas na vida dos jovens, a arte, tem uma importância muito maior para que estes possam, assim como na leitura, viajar na imaginação para poder desenvolver suas competências¹ da melhor forma possível.

Na parte final do livro são apresentados - **Os cuidados com os espaços escolares**, quais sejam: o enfoque em **sustentabilidade: espaço de preservação e equilíbrio** no qual é possível observar as consequências do não-cuidado com o meio ambiente e com os recursos naturais. Estão aí diversos exemplos que podemos observar no decorrer da história, mas em específico nestes últimos anos ocorreu “acidentes” os quais prejudicaram ainda mais nosso ecossistema, falo do vale Rio Doce e das Queimadas, do aumento da temperatura, dos animais que estão correndo o risco de entrarem em extinção dentre outras coisas que não se sabe ainda. Então, há a necessidade do ser sustentável é ainda maior, visto que não sabemos o que pode ocorrer amanhã, assim, sendo a escola um espaço de aprendizagem a sustentabilidade proposta no livro traria a possibilidade de formação do ser sustentável no sentido do respeito aos recursos naturais.

O **jardim e a horta como espaço de harmonia** poderia promover e colaborar para a alimentação escolar, para a aprendizagem e para transmissão de valores aos alunos. O livro mostra que este espaço pode ser ampliado para ensinamentos de disciplinas que possam ser relacionadas à essa prática. Traz também argumentos que expressam os benefícios proporcionados à escola e aos estudantes através da criação de hábitos saudáveis.

Sobre o **lixo como espaço de responsabilidade** retoma à sustentabilidade, os bons hábitos, à conscientização e à organização. O livro informa sobre o papel da escola nesse quesito, lixo, e recomenda que “[...] alunos, professores, funcionários, familiares, comunidade — todos podem

¹ Competências: está sendo empregada no sentido de desenvolver habilidades, e no sentido de desenvolvimento mental e corporal.

ser estimulados a pensar melhor sobre seu lixo e formas de acondicioná-lo, e até considerar possibilidades de reaproveitamento, reutilização e reciclagem. ” CEDOC, 2013, p.197). Ainda há muito descarte de lixo inadequadamente, descarte do lixo na rua, na mata e nas valas. Esse quesito do lixo deveria ser abordado na escola, bem como em casa, com uma força maior, com mais seriedade, com mais cobrança, assim, a longo prazo poderíamos formar cidadãos mais humanos e conscientes.

Do livro, ainda nos resta tratar das dicas que são dadas para o **cronograma anual** da Escola no qual se recomenda que esse deve ser pautado na manutenção, no cuidado e zelo pela instituição, tornando assim aquele mais propício à aprendizagem e à obtenção de valores, pois, como sabemos cada ação mínima transpassa inconscientemente mensagens, sejam essas boas ou ruins.

Nesse sentido, o livro traz para a gestão da escola sugestões muito importantes para se ter uma escola com boas soluções. Em seus capítulos há questionários e formulários, bem como dicas de projetos para serem desenvolvidos na escola. Esses são separados em tópicos em cada capítulo, após apresentar dados, problemas e características, o autor oferece dicas metódicas e bem fundamentadas, e sugere formas sistemáticas para pôr em prática as ações pertinentes à obtenção de um espaço escolar melhor por meio de projetos bem fundamentados e com a participação da comunidade escolar.

Diante da leitura e interpretação realizada recomendamos esse livro para todos os gestores escolares e professores, bem como, para todos que se importam de alguma forma com uma educação melhor, pois os pais e estudantes podem cobrar, sugerir, adequar e acrescentar melhorias ao ambiente. Para os que não são gestores é importante fazer a leitura deste livro mesmo que não seja na íntegra para que possa de alguma forma obter esclarecimentos, ideias e concepções relacionadas aos valores que devem ser prezados no espaço escolar -como espaço de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CEDAC, C. E. (2013). O que revela o espaço escolar? —Um livro para diretores de escola. *São Paulo: Moderna.*

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

Costa, M. S., Souza, M. M. F. G DE. (2021). A escola revelada como espaço de aprendizagem. *Holos*. 37(3), 1-7.

SOBRE OS AUTORES**M. S. COSTA**

Licenciando em Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte -IFRN, - Campus Santa Cruz.

E-mail: costa.soares@escolar.ifrn.edu.br

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-7717-2618>

M. M. F. G. DE SOUZA

Gestora Desportiva e de Lazer pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte-IFRN, especialista em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer na Escola (IFRN) e Mestranda em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação Profissional (PPGEP-IFRN).

E-mail: martamariane.s@outlook.com

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-1081-748X>

Editor(a) Responsável: Francinaide de Lima Silva Nascimento

